

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de Linguística e Literatura v. 10, n. 1. 2021

Letras em estudos contemporâneos

Parece que foi ontem; mas, há 10 anos, iniciamos o Periódico Acadêmico *Revista Letras Raras*. Por que esse título, se ainda perguntarem, é importante dizer que, na área de Letras e Linguística – como era conhecida a grande área da Capes –, estudante de graduação raramente poderia publicar em um periódico acadêmico qualificado. Diante dessa realidade, nasceu, em um grupo de professores, o intento de dar espaço às pesquisas de iniciação científica, monografias e outros trabalhos de conclusão de curso de graduação em Letras, encorajando os estudantes à pesquisa e posterior publicação. Todavia, o escopo e a política da revista foram aceitos pela comunidade acadêmica, de modo que diversos pesquisadores renomados e professores atuantes em programas de pós-graduação na área têm publicado na *Revista Letras Raras*. Assim, portanto, tem sido, ao longo desses 10 anos, este periódico acadêmico da área de Linguística e Literatura, dando espaço tanto aos profissionais professores em formação inicial, quanto aos pesquisadores de reconhecido mérito para a partilha de conhecimentos e de pesquisa/ciência na área; afinal, nós somos conscientes de que fazemos pesquisas importantes, necessárias e, até mesmo, indispensáveis, dentro do nosso domínio de conhecimento. Somos de Letras. Somos das Humanidades também. Somos professores e pesquisadores.

Em um ano que se inicia ainda marcado pela permanência da pandemia causada pelo coronavírus, a esperança parece ser o sentimento que melhor traduz o que vivemos hoje. Afinal de contas, são meses lutando contra o invisível, contra o negacionismo e, junto a tudo isso, uma série imensa de perdas, que somam mais de 215 mil mortes em todo o Brasil e mais de 2 milhões no mundo. Acabamos de assistir a cenas calamitosas, na transição de liderança no país “mais poderoso” do planeta; ainda assistimos ao estado considerado o pulmão do mundo “morrer sem oxigênio”, enquanto o presidente ditador nem oferece oxigênio ou democracia, e sem partido, oferece morte, seja negando a existência do vírus, seja liberando alíquotas para a importação de armas de fogo ou ainda doando medicamentos sem nenhuma comprovação científica de eficácia contra o vírus.

Por certo, nem na ficção seria possível imaginar tudo o que o mundo vive na contemporaneidade, na pós-modernidade, hoje. É nesse contexto que é publicado o primeiro

número regular de 2021 deste periódico acadêmico *Revista Letras Raras*. Os 10 anos desta Revista têm início com 10 artigos (quantidade não aleatória), reunindo aqueles submetidos à categoria *varia*, e que receberam o título **Letras em estudos contemporâneos**, haja vista apresentar artigos com temáticas diretamente ligadas à finalidade dos estudos do grupo de pesquisa que dá suporte ao periódico, LELLC (Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade).

Nesta edição, organizada pelos professores Alain-Philippe Durand, da Universidade do Arizona, Josilene Pinheiro-Mariz, da Universidade Federal de Campina Grande, e Maria Rennally Soares da Silva, da Universidade Estadual da Paraíba, há artigos da área de Literatura, Linguística Aplicada, Análise do Discurso, Tradução, além de uma tradução na área da Linguística, uma resenha na área da Intercompreensão de Línguas Românicas e textos de excelente qualidade literária, de criação artística. Trata-se, dessa forma, de um número especialmente preparado para dar ao leitor uma amostra do quanto este periódico é fecundo em diversas subáreas e o quanto brota ciência no domínio das Letras, na contemporaneidade. Os textos têm autores de instituições brasileiras de ensino superior, como: Universidade Feevale, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Instituto Federal Catarinense (IFC), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade de Santo Amaro (UNISA/SP) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); e ainda duas universidades europeias: a Universidade de Coimbra e a Universidade Aberta de Portugal, ambas em Portugal. Ademais, outros textos acadêmicos, como uma resenha e uma tradução, também estão presentes nesta edição, representadas pela Universidade Federal do ABC (UFABC) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Ainda há o espaço reservado aos artistas das letras, com poemas e contos que permitem ao leitor deste número um escape pelas trilhas das letras literárias. Os autores também vêm de universidades brasileiras, como a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, (UNIJUÍ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFECTM/campus Patos de Minas). Nesta edição,

ainda publicam sua arte poética profissionais atuantes no ensino básico, ligados a secretarias de educação dos estados de Alagoas e Ceará.

Assim, nesta edição, o primeiro dos dez artigos é de autoria dos pesquisadores Marinês Andrea Kunz, Sabrina Susiêlen Corrêa e Ernani Mügge, da Universidade Feevale, que trazem uma necessária discussão a partir de um livro de contos de uma renomada escritora brasileira, em **A violência de gênero em Olhos D'água, de Conceição Evaristo**. O debate sobre racismo e machismo estruturais no Brasil dá o sustento para as reflexões apresentadas ao longo do artigo, ressaltando o quanto a ficção e a realidade são tão próximas que, por vezes, parecem caminhar no mesmo espaço, levando o leitor a questionar-se sobre o limiar entre o que é realidade e o que é ficção.

Na sequência, o artigo **Mito e distopia: os ritos de Fahrenheit 451**, de autoria de Willy Nascimento Silva, Juan Ignacio Jurado Centurión Lopez e Luciane Alves Santos, da Universidade Federal da Paraíba, traz ponderações sobre utopias medievais, aproximando-as de noções como ideologia e liturgia. Os autores fazem ainda uma indispensável reflexão, sobretudo para o contexto atual, a respeito do mito enquanto mecanismo de poder em um espaço ficcional de utopia e distopia, a partir de uma averiguação atenta dos ritos. Essas discussões têm na leitura de *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, o epicentro para apresentar os elementos trazidos para esse debate.

Por um viés híbrido, que une a leitura literária e a análise do discurso, temos o artigo **A leitura literária no livro didático de português: uma análise dialógica**, de Marcel Alvaro de Amorim, Débora Ventura Klayn Nascimento e Maxwell Souza dos Santos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesse artigo, os autores ressaltam a importância da formação leitora no ensino básico, lembrando quão difícil é esse caminho, sobretudo para o professor; assim, analisam o primeiro capítulo do livro didático, para o Ensino Médio, intitulado: *Se liga na língua*. Com lentes ancoradas no círculo de Bakhtin, identificam que parece haver a necessidade de uma harmonia entre as práticas de leitura literária em uma perspectiva dialógica e as tradicionais visões do ensino de literaturas no ensino médio, haja vista a ausência de um olhar que enfatize a leitura literária por uma dimensão estética no âmbito do ensino da literatura.

Igualmente, pelo viés da Análise do Discurso, João Carlos Cattelan, pós-doutorando na Universidade de Coimbra, apresenta uma discussão que diz respeito ao ponto de vista do filósofo francês Michel Foucault em relação às mulheres e, assim, **A natureza da mulher (?): ou do recorte discursivo** traz recortes, analisando sequências discursivas e considerando a

historicidade, com o intento de mostrar que muito do que se diz da e sobre a mulher tem sua origem com data, sendo portanto, histórico, mas que não deve ser entendido como natural.

No quinto artigo deste número, **Imaginários de trabalho: Vargas e o discurso político endereçado aos trabalhadores brasileiros (1943)**, os autores Santiago Bretanha e Aracy Graça Ernst, da Universidade Federal de Pelotas, dedicam-se a uma leitura do Pronunciamento do presidente Getúlio Vargas endereçado aos trabalhadores brasileiros, datado de 1º de maio de 1943. Com as lentes da Análise do Discurso, é feita a análise de marcas enunciativas tomadas como pistas discursivas, assumindo a “ordem de semblante de reversibilidade em um discurso que, pela evidência, mostra-se aberto ao outro”.

Na sequência dos artigos desta edição, o leitor encontrará o texto de Iane Maria Santos Martins e Adriana da Silva, ambas da Universidade Federal de Viçosa, que em **As atividades de leitura e compreensão textual: uma análise dos verbos imperativos e dos pronomes interrogativos em Livros Didáticos de uma coleção de Língua Portuguesa** trazem uma importante discussão ancorada na Linguística Aplicada e na Linguística Textual. As discussões apresentadas reiteram a importância do livro didático, mas, ressaltam a imprescindibilidade de uma complementação de atividades que estimulem reflexões e também o ensino de elementos linguísticos que estejam alinhados à linguagem em uso.

Por esse mesmo viés, Rodrigo Schaefer, do Instituto Federal Catarinense, e Christiane Heemann, da Universidade Aberta de Portugal, em **A theoretical-methodological proposal for the use of ICTs in English classes in Brazilian educational institutions**, apresentam uma indispensável contribuição para os estudos da Linguística Aplicada no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação, as conhecidas TICs, enfocando as ponderações nas atividades telecolaborativas. O artigo, portanto, apresenta uma proposta teórico-metodológica nesse campo de estudo, com alvo no ensino da língua inglesa em instituições de ensino brasileiras, podendo ser inspiradora para o ensino de qualquer outra língua e muito mais que isso, podendo ser um importante ponto de partida para o trabalho colaborativo e às mais diversas reflexões.

O oitavo artigo desta edição, **Pelas mãos dos Senhores do Campo Seco: fonte para estudo da história de penetração e propagação da língua escrita no alto sertão da Bahia**, de Elaine Brandão Santos e Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, da Universidade Estadual de Feira de Santana, traz um estudo do *Livro do Gado do Brejo do Campo Seco*, escrito por um autor lusitano e seus descendentes brasileiros, no Sertão da Bahia. Nesse sentido, o artigo se apresenta

como um estudo linguístico do manuscrito e testemunho linguístico bastante relevante para estudos da reconstrução social e linguística do português brasileiro.

The rupture of the mimetic epistemological model é o penúltimo artigo desta edição e discute o lugar da mimese, considerando essa figura retórica enquanto modelo epistemológico originado na Grécia Antiga. O seu autor, o pesquisador e professor Jack Brandão, da Universidade de Santo Amaro, traça um histórico dessa figura, passando pelo Humanismo e chegando até o século XIX, com um significativo declínio. Com esse olhar, o autor tece observações que caminham no sentido da perspectiva das interartes, afirmando que “mais do que uma mudança na percepção da arte, verificou-se uma mudança na percepção do mundo que cerca o homem, cuja grande influência deveu-se à fotografia”.

Concluindo os artigos desta primeira edição de 2021, Jeremias Lucas Tavares e Sinara de Oliveira Branco, da Universidade Federal de Campina Grande, trazem o artigo **A tradução da linguagem drag em RuPaul’s Drag Race: um estudo sobre representação através de legendas**. Os autores apresentam uma análise de expressões e de suas traduções nas legendas do *reality* americano *RuPaul’s Drag Race* e, ancorados nas teorias da Tradução Audiovisual e na Legendagem, revelam que essas legendas traduzem uma “linguagem *drag* em inglês através de expressões da linguagem LGBTQI+ do Brasil”. Assim, o artigo discute ainda questões culturais na linguagem *drag* dos Estados Unidos e do Brasil.

Dentro da política editorial da revista, neste número, Thompson Menezes, da Universidade Federal do ABC, traz a resenha do livro **Intercompreensão: a chave para as línguas**, de autoria do professor Francisco Calvo Del Olmo, da Universidade Federal do Paraná, e do professor Pierre Escudé, da Universidade Bordeaux, na França. O livro publicado pela Parábola Editorial, em 2019, apresenta, conforme sugere o título, a chave para se compreender as línguas, enfocando a Intercompreensão de Línguas Românicas, que ainda é um assunto em propagação no nosso país. A resenha, portanto, consolida o papel da Intercompreensão enquanto metodologia que visa a expansão das línguas, o que faz dela um caminho quase incontornável para uma política linguística que dê espaço a todas as línguas, sem hierarquias.

Também dentro do escopo e da política desta revista, trazemos a tradução de uma conferência do professor e pesquisador francês Rudolf Maher, intitulada **Pour une linguistique de la production écrite: quelques préalables théoriques**, que na versão brasileira recebeu o título **Para uma linguística da produção escrita: alguns pré-requisitos teóricos** e foi traduzida por Maria Hozanete Alves de Lima e Clemilton Lopes Pinheiro, ambos pesquisadores da

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O texto se apresenta como fundamental para os estudos linguísticos no Brasil, por tratar de questões como a escrita (versus o escrito), sob o olhar da Linguística, a escritura como situação de enunciação específica, escrita e enunciação e reescritas como métodos.

Na seção de criação artística, pois entendemos a literatura como arte, apresentamos três contos e quatro poemas. O primeiro conto é **Destino**, de autoria de Yvisson Gomes dos Santos, da Universidade Federal de Alagoas; o segundo conto, **O Suicida**, é de autoria José D'Assunção Barros, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; e, o terceiro, **(A)temporais**, de autoria da Aldenora M. Chaves P. Carvalho, da Universidade Federal do Maranhão. Os poemas são **Solitude**, de Richard Morgan Müller, da Universidade Federal de Santa Maria, **A(r)mar-se para resistir**, de Adriana dos Santos Pereira, da Universidade Estadual do Ceará, **Espero que adoeças**, de Maurício Fontana Filho, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e **Poema do apátrida**, de Teófilo Teles Pereira de Arvelos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

Querido leitor, esta edição, que também pode ser lida pelo QR Code da *Revista Letras Raras* revela mais um conjunto de artigos que instigam às diversas reflexões no nosso campo do conhecimento das Letras, da Linguística, da Literatura, Tradução, Análise do Discurso, Linguística Aplicada, enfim, das **Letras em estudos contemporâneos**. Nesse momento em que iniciamos mais um ano, o ano de 2021 e o ano 10 deste periódico, em meio a tanto sofrimento causado por inúmeras perdas, só nos resta permanecer resistentes e continuar a luta pelo reconhecimento social e científico, demonstrando que nem o distanciamento social, nem o ensino remoto, nem mesmo as novas formas de se relacionar socialmente ou academicamente podem nos impedir de continuar buscando respostas para as inúmeras questões que nos rodeiam.

Fechamos a primeira edição de 2021, neste décimo ano da *Revista Letras Raras*, compartilhando com o leitor este que é o número 1, do volume 10 deste periódico, com o desejo de que este ano seja diferente, que a ciência vença o obscurantismo também nos estudos da grande área de Linguística e Literatura.

Boa leitura a todos, todas e todes!

Alain-Philippe Durand, Universidade do Arizona, EUA

Maria Rennally Soares da Silva, Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

Josilene Pinheiro-Mariz, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Revista Letras Raras: Periódico Acadêmico do Grupo de Pesquisa LELLC / Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade / Universidade Federal de Campina Grande.